



ij
sn

ECONOMIA CRIATIVA

PNAD CONTÍNUA

1º trimestre de 2018

Economia Criativa - PNAD Contínua

1º Trimestre de 2018

No 1º trimestre de 2018, o número de pessoas ocupadas em atividades criativas no Espírito Santo foi estimado em 150,8 mil pessoas, representando 8,2% do total de pessoas ocupadas e aumento de 6,3% em relação ao 1º trimestre de 2017.

Apresentação

As atividades econômicas consideradas criativas abrangem “aquelas manifestações humanas ligadas à arte em suas diferentes modalidades, seja do ponto de vista da criação artística em si, como pintura, escultura e artes cênicas, seja na forma de atividades criativas com viés de mercado, como design e publicidade”. Atualmente, a Economia Criativa é considerada como importante vetor de desenvolvimento em nível mundial, com grande potencial de geração de renda, uma vez que, “o conceito abarca ideias inteiramente novas, desenvolvidas no contexto das recentes e rápidas transformações da economia global e sintetizadas pela intensificação da importância do conhecimento como recurso do sistema de produção. Nesse âmbito, são as ideias, ancoradas na utilização das novas tecnologias, que ganham destaque como geradoras de riquezas e de transformações sociais” (MORANDI, 2016, p.9).

Este documento tem como objetivo acompanhar sistematicamente o desempenho das principais variáveis do mercado de trabalho deste segmento no Espírito Santo, comparando com os demais entes federativos. A base de dados utilizada é a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios - Contínua (PNAD-C) divulgada trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados são trabalhados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) levando em consideração a metodologia apresentada no texto para discussão “Economia Criativa no Espírito Santo”¹.

¹ O documento completo está disponível no link: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/4675-td-57-economia-criativa-no-espírito-santo>.

Resultados gerais

No primeiro trimestre de 2018, 150,8 mil pessoas estavam ocupadas em atividades denominadas criativas no Espírito Santo, número superior ao trimestre anterior, que fechou com 144,2 mil pessoas ocupadas. Na comparação com o mesmo trimestre de 2017, houve crescimento de +6,3%. Considerando todas as atividades econômicas do Espírito Santo, o número de pessoas ocupadas registrou crescimento de +5,9% neste período. Já o rendimento real recebido nas atividades criativas, considerando apenas o trabalho principal, apresentou expansão de +3,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e -3,1% em relação ao trimestre anterior, alcançando o valor de R\$ 1.936,12 no primeiro trimestre de 2018. O rendimento médio estadual, considerando o trabalho principal, foi de R\$ 1.928,49 no primeiro trimestre de 2018 (Tabela 1).

Para a região Sudeste, o número de pessoas ocupadas no setor criativo registrou um ligeiro crescimento de +0,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior, enquanto o rendimento real do trabalho principal apresentou crescimento de +2,2%. No Brasil, na mesma base de comparação, houve uma ligeira queda de -0,8% no número de pessoas ocupadas no setor criativo, entretanto, o rendimento real do trabalho principal, cresceu +2,1% em relação ao trimestre anterior. Na comparação entre o primeiro trimestre de 2018 e o mesmo trimestre de 2017 revela que houve aumento no número de pessoas ocupadas nos setores criativos, que apresentou variações de +5,1% e +4,8% para o Sudeste e Brasil, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1 – Principais resultados do segmento criativo e não criativo
Espírito Santo, Sudeste e Brasil - 1º trimestre de 2018

| | 2018:1 | 2017:4 | 2017:1 | Variações % | |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | | | | 2018:1/ 2017:4 | 2018:1/ 2017:1 |
| Espírito Santo | | | | | |
| Pessoas ocupadas | 1.843.046 | 1.861.702 | 1.739.692 | -1,0 | 5,9 |
| Criativa | 150.832 | 144.170 | 141.948 | 4,6 | 6,3 |
| Não Criativa | 1.692.214 | 1.717.532 | 1.597.744 | -1,5 | 5,9 |
| Rendimento médio real - trabalho principal (R\$) | 1.928,49 | 1.946,96 | 2.034,90 | -0,9 | -5,2 |
| Criativa | 1.936,12 | 1.998,89 | 1.876,98 | -3,1 | 3,2 |
| Não Criativa | 1.927,82 | 1.942,62 | 2.048,91 | -0,8 | -5,9 |
| Massa de rendimentos real (R\$ milhões) | 3.395,70 | 3.475,55 | 3.383,39 | -2,3 | 0,4 |
| Criativa | 274,20 | 275,13 | 254,31 | -0,3 | 7,8 |
| Não Criativa | 3.121,50 | 3.200,41 | 3.129,08 | -2,5 | -0,2 |
| Sudeste | | | | | |
| Pessoas ocupadas | 40.579.426 | 41.009.353 | 39.721.587 | -1,0 | 2,2 |
| Criativa | 4.147.791 | 4.123.418 | 3.947.334 | 0,6 | 5,1 |
| Não Criativa | 36.431.635 | 36.885.935 | 35.774.253 | -1,2 | 1,8 |
| Rendimento médio real - trabalho principal (R\$) | 2.393,81 | 2.409,04 | 2.437,08 | -0,6 | -1,8 |
| Criativa | 2.603,39 | 2.547,61 | 2.556,47 | 2,2 | 1,8 |
| Não Criativa | 2.370,10 | 2.393,70 | 2.424,14 | -1,0 | -2,2 |
| Massa de rendimentos real (R\$ milhões) | 95.645,48 | 97.364,50 | 95.521,06 | -1,8 | 0,1 |
| Criativa | 10.571,04 | 10.265,69 | 9.799,06 | 3,0 | 7,9 |
| Não Criativa | 85.074,44 | 87.098,81 | 85.722,00 | -2,3 | -0,8 |
| Brasil | | | | | |
| Pessoas ocupadas | 90.580.681 | 92.108.191 | 88.947.087 | -1,7 | 1,8 |
| Criativa | 8.270.169 | 8.339.513 | 7.893.382 | -0,8 | 4,8 |
| Não Criativa | 82.310.512 | 83.768.678 | 81.053.705 | -1,7 | 1,6 |
| Rendimento médio real - trabalho principal (R\$) | 2.104,28 | 2.105,14 | 2.111,80 | 0,0 | -0,4 |
| Criativa | 2.127,83 | 2.084,93 | 2.120,11 | 2,1 | 0,4 |
| Não Criativa | 2.101,93 | 2.107,14 | 2.111,00 | -0,2 | -0,4 |
| Massa de rendimentos real (R\$ milhões) | 185.738,39 | 188.980,42 | 183.057,34 | -1,7 | 1,5 |
| Criativa | 17.030,98 | 16.811,71 | 16.128,67 | 1,3 | 5,6 |
| Não Criativa | 168.707,41 | 172.168,71 | 166.928,67 | -2,0 | 1,1 |

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Pessoas ocupadas

Conforme citado anteriormente, no Espírito Santo 150,8 mil pessoas estavam ocupadas em atividades criativas, o que equivale a 8,2% do total de pessoas ocupadas no estado durante o primeiro trimestre de 2018. Em relação ao ranking de Unidades da Federação, o estado se encontra na 15ª posição entre as UFs com maior participação da economia criativa, ganhando

duas colocações em relação ao trimestre anterior. O ranking continuou a ser liderado pelo estado do Rio de Janeiro, com 11,5% das pessoas neste segmento (Gráfico 1).

A evolução da participação da economia criativa no total de pessoas ocupadas no Espírito Santo, na região Sudeste e no Brasil demonstrou que a região Sudeste, historicamente, representa a maior parcela de pessoas ocupadas neste segmento, com 39,1% no primeiro trimestre de 2018, puxados pelos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. No Espírito Santo, a participação registrada foi inferior à média brasileira: com 8,2% no caso capixaba contra 9,1% no caso nacional. (Gráfico 1).

Das pessoas que trabalham em segmentos criativos no Espírito Santo, 44,1% são trabalhadores do setor privado e 39,6% são conta própria. Especificamente, no caso das pessoas que trabalham por conta própria, é possível notar uma participação maior dos ocupados nesta condição em contraposição às demais atividades, classificadas como não criativas (23,7%). Neste trimestre, também continua havendo uma participação maior de empregadores no segmento criativo em relação ao não criativo, registrando uma participação de 9,3% contra 4,5%, respectivamente (Tabela 2).

Em relação ao nível de escolaridade, a maior parcela das pessoas que trabalharam nos segmentos da economia criativa no primeiro trimestre de 2018, possuía o ensino médio completo (35,4%). Em segunda colocação, estão o grupo de pessoas com ensino fundamental incompleto, representando 20,1% do total. As pessoas com ensino superior, por sua vez, apareceram como terceiro principal grupo, com uma participação de 16,8% do total, reduzindo sua participação em relação ao trimestre anterior. (Tabela 2).

A distribuição etária das pessoas ocupadas nas atividades criativas apresentou, no primeiro trimestre de 2018, uma estrutura semelhante aos demais segmentos da economia em que a maior parcela de ocupados têm entre 30 e 39 anos, registrando participação de 27,6% nas atividades criativas contra 28,5% nas atividades não criativas da economia. Destaca-se a participação de dois grupos, dos jovens das faixas etárias de 18 a 24 anos e de 25 a 29 anos de idade na Economia Criativa. Estes grupos representaram, respectivamente, 13,8% e 14,4% do

total de pessoas ocupadas no setor, contra 10,8% e 10,7% de participação nas atividades não criativas (Tabela 2).

Neste trimestre, a participação dos jovens na economia criativa estadual apresentou queda, situando-se abaixo da participação observada em nível nacional e na região Sudeste. A participação de jovens ocupados nos segmentos criativos apresenta comportamento bastante volátil no Espírito Santo, possivelmente, por conta do tamanho reduzido da amostra para esta faixa etária. Especificamente para o primeiro trimestre de 2018, a participação dos jovens na Economia Criativa atingiu o percentual de 29,4%, resultado inferior à média da região Sudeste (29,5%) e à média brasileira (30,0%) (Gráfico 3).

Ao contrário do que aconteceu no país, o grau de informalidade dos ocupados na Economia Criativa cresceu no Espírito Santo e na região Sudeste. Em comparação com o desempenho do país, onde o grau de informalidade diminuiu para 46,3%, no Espírito Santo houve aumento, passando de 43,5%, no quarto trimestre de 2017 para 48,4% no primeiro trimestre de 2018 (Gráfico 4).

Rendimento médio real

O indicador de rendimento médio real leva em consideração o rendimento dos ocupados que possuem como trabalho principal uma das atividades pertencentes à Economia Criativa. Além disso, os valores apresentados levam em consideração o efeito inflacionário sobre o poder de compra das pessoas, ou seja, acompanham a evolução do ganho real dos rendimentos. O índice utilizado para deflacionar os valores é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Amplo (IPCA)².

No primeiro trimestre de 2018, o rendimento dos ocupados nos setores da economia criativa do Espírito Santo foi de R\$ 1.936,12. Com este valor, o estado ficou na 7ª posição do ranking

² Este procedimento é melhor detalhado em ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Notas_metodologicas/notas_metodologicas.pdf

de rendimentos entre as Unidades da Federação (UFs). O rendimento médio do estado situou-se abaixo da média brasileira (R\$2.127,83), sendo que apenas seis UFs ultrapassaram a média nacional neste trimestre, a saber: Distrito Federal, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Rio de Janeiro (Gráfico 5).

Na série iniciada no primeiro trimestre de 2012, o rendimento médio real, no Espírito Santo, variou entre R\$ 1.607,13 e R\$ 2.245,48. Durante todo o período analisado, o rendimento médio real dos ocupados em setores da economia criativa ficou abaixo do verificado no nível regional. Em âmbito regional, a variação ficou entre R\$ 2.464,81 e R\$ 2.957,20, e em nível nacional entre R\$ 2.052,94 e R\$ 2.438,83. (Gráfico 6).

Massa de rendimentos real

A massa de rendimentos representa a soma de todos os rendimentos dos ocupados em uma determinada localidade em um dado período. A análise deste indicador fornece a informação de qual é o tamanho da renda gerada pelo trabalho nas atividades econômicas. O gráfico 7 apresenta a participação da Economia Criativa na geração da renda do trabalho no Espírito Santo, comparado com o mesmo indicador para a região Sudeste e para o Brasil.

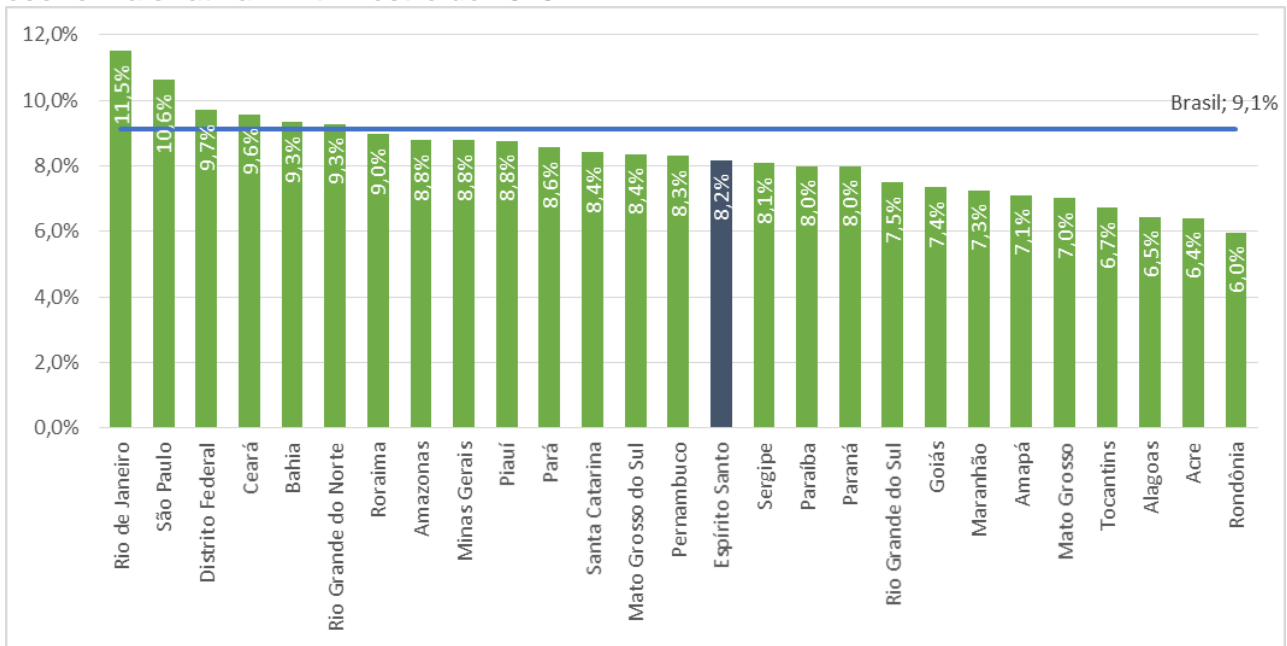
Durante todo o período analisado, observa-se que a participação da Economia Criativa na renda do trabalho capixaba variou entre 6,2% e 8,8%, sendo inferior à participação registrada na média nacional e na média da região Sudeste. No primeiro trimestre de 2018, a participação da Economia Criativa capixaba foi de 8,1%, um ligeiro aumento de 0,2 ponto percentual em relação ao trimestre anterior. Na mesma base de comparação, houve um aumento da participação da Economia Criativa para a região Sudeste e Brasil, com uma participação de 11,1%, enquanto a média nacional registrou 9,2% (Gráfico 7).

Tabela 2 – Distribuição (%) dos profissionais de acordo com a posição na ocupação, nível de escolaridade e faixa etária no segmento criativo e não criativo
Espírito Santo - 1º trimestre de 2018

| | 2018-1 | |
|-------------------------------|----------|--------------|
| | Criativa | Não criativa |
| Posição na ocupação | | |
| Conta-própria | 39,6 | 23,7 |
| Empregado no setor privado | 44,1 | 47,6 |
| Empregado no setor público | 0,9 | 13,2 |
| Empregador | 9,3 | 4,5 |
| Trabalhador doméstico | - | 6,8 |
| Trabalhador familiar auxiliar | 6,1 | 4,2 |
| Nível de instrução | | |
| Fundamental completo | 11,9 | 8,5 |
| Fundamental incompleto | 20,1 | 25,6 |
| Médio completo | 35,4 | 32,6 |
| Médio incompleto | 7,4 | 6,6 |
| Sem instrução | 2,7 | 2,6 |
| Superior completo | 16,8 | 18,4 |
| Superior incompleto | 5,8 | 5,6 |
| Faixa etária | | |
| 14 anos | 0,3 | 0,1 |
| 15 a 17 anos | 1,2 | 1,6 |
| 18 a 24 anos | 13,8 | 10,8 |
| 25 a 29 anos | 14,4 | 10,7 |
| 30 a 39 anos | 27,6 | 28,5 |
| 40 a 49 anos | 18,6 | 23,6 |
| 50 a 64 anos | 20,5 | 21,6 |
| 65 anos ou mais | 3,7 | 3,0 |

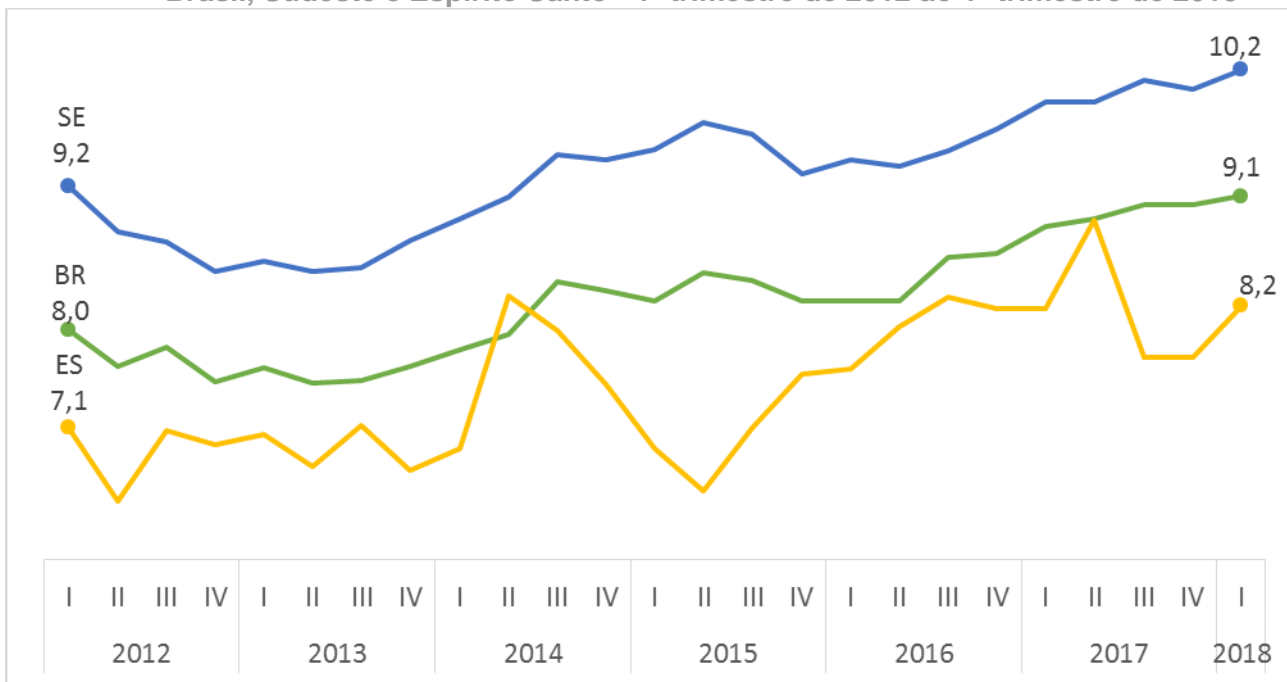
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 1 – Ranking de Unidades da Federação da participação (%) de pessoas ocupadas na economia criativa - 1º trimestre de 2018



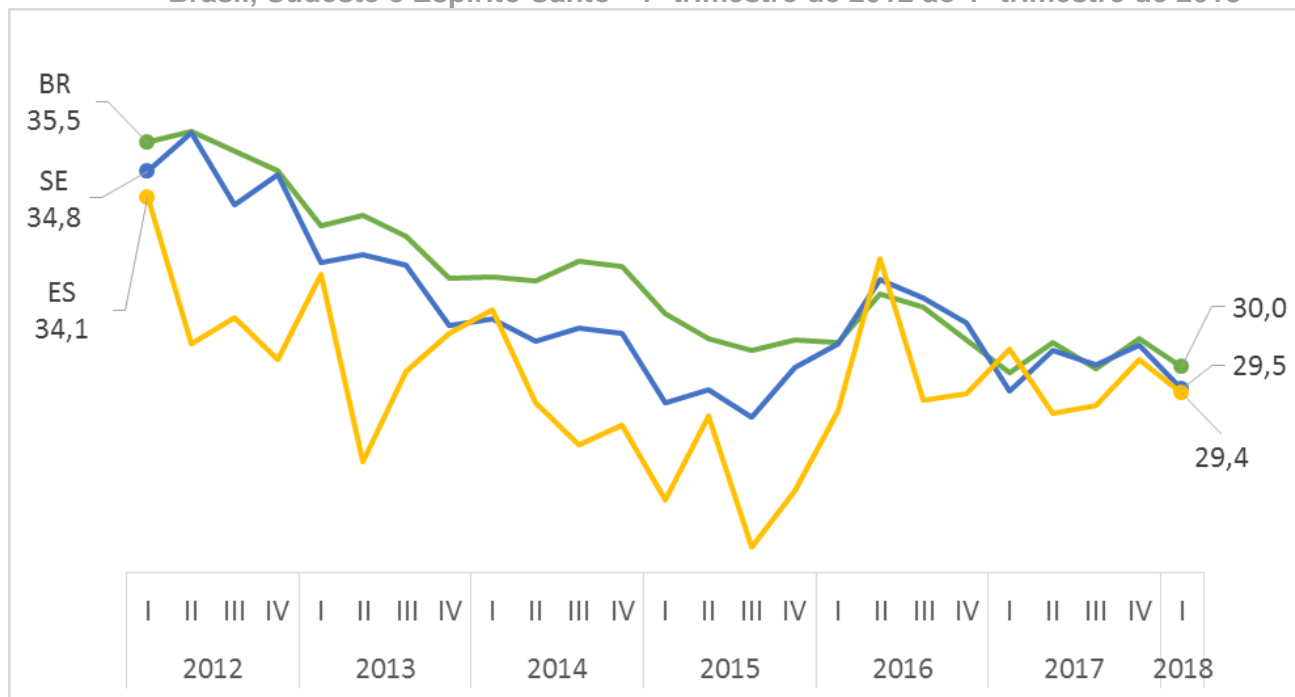
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 2 – Evolução da participação (%) da economia criativa no total de pessoas ocupadas Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2012 ao 1º trimestre de 2018



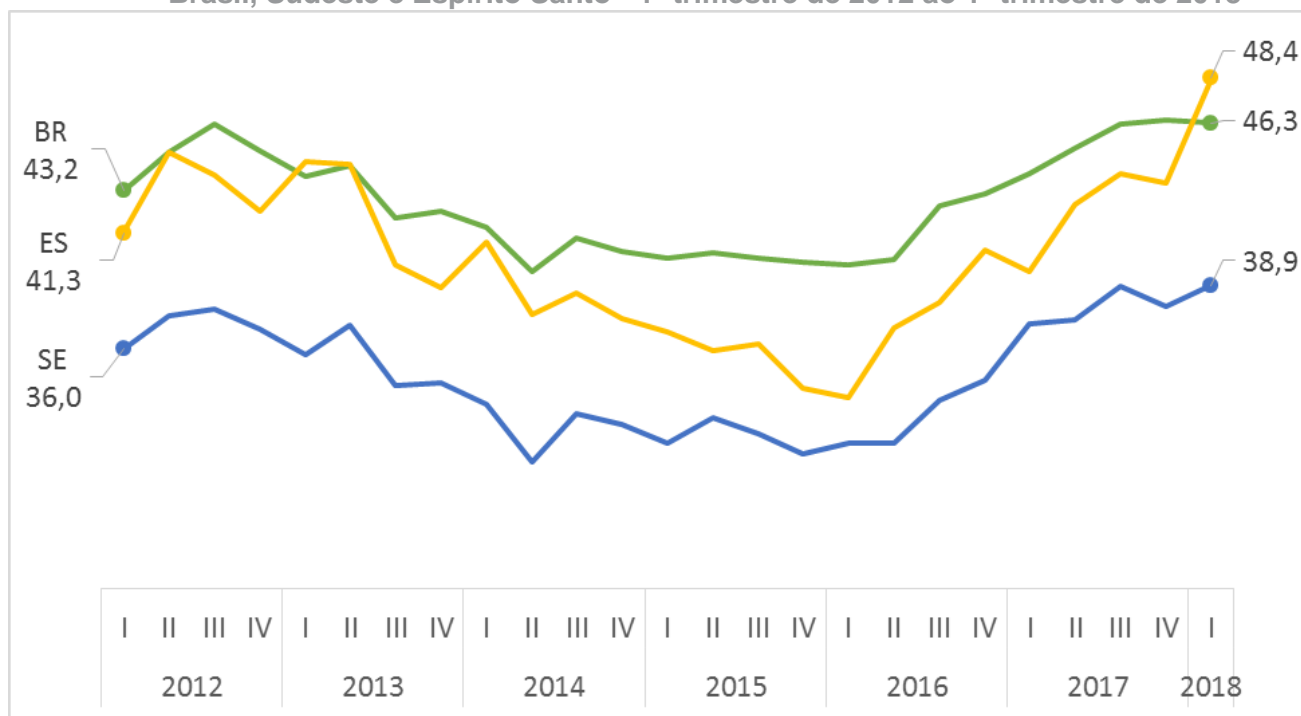
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 3 – Evolução da participação (%) de jovens nos setores da economia criativa
Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2012 ao 1º trimestre de 2018**



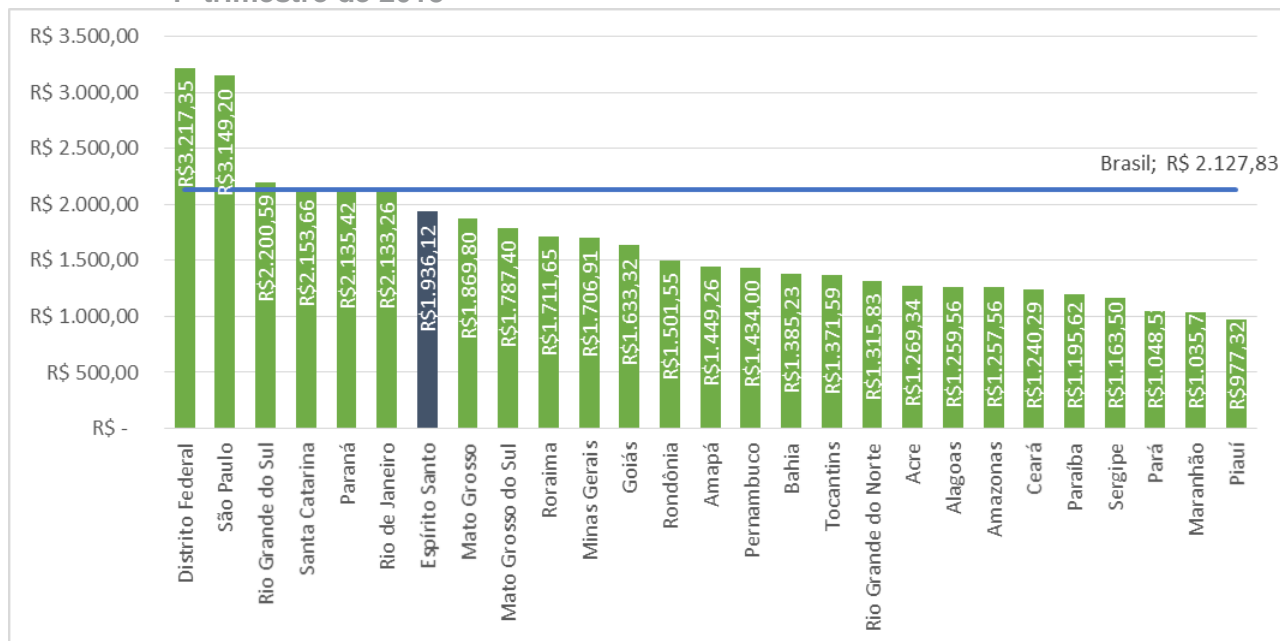
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 4 – Evolução do percentual de informalidade do trabalho na economia criativa
Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2012 ao 1º trimestre de 2018**



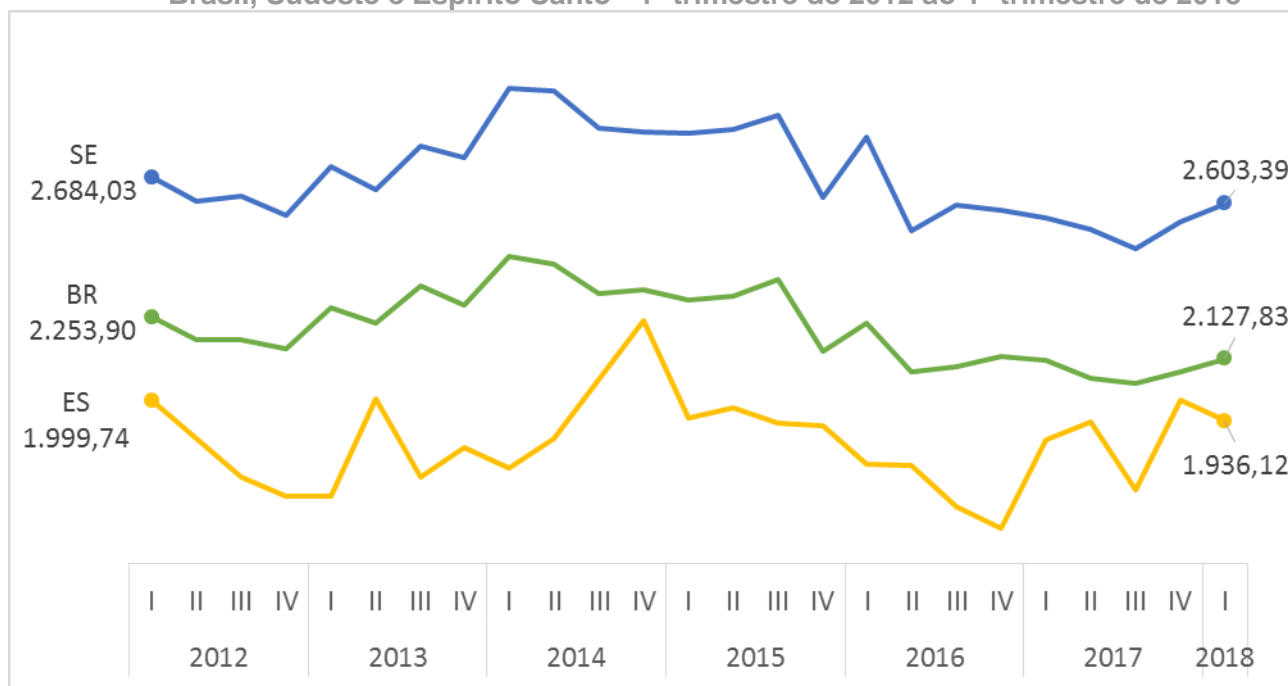
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 5 – Ranking do rendimento médio mensal real da Economia Criativa por UF
1º trimestre de 2018



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

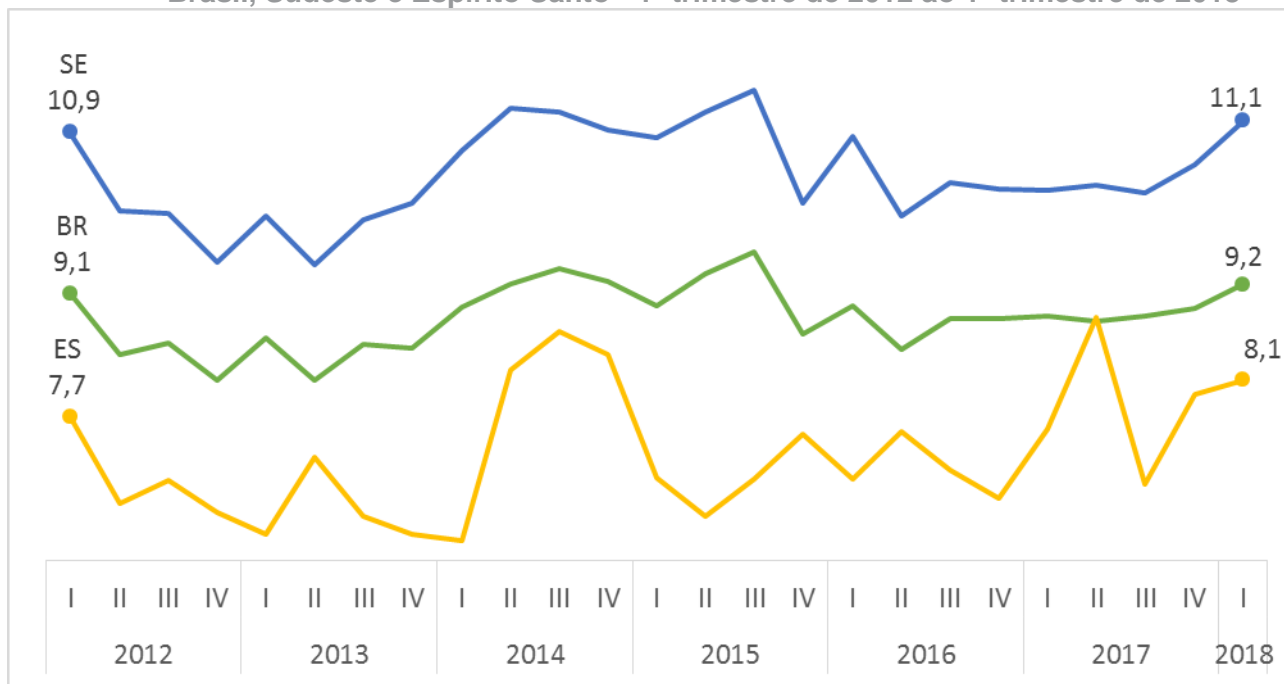
Gráfico 6 – Evolução do rendimento médio mensal real (R\$) da Economia Criativa
Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2012 ao 1º trimestre de 2018



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 7 – Evolução da participação (%) da economia criativa no total da massa de rendimentos

Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2012 ao 1º trimestre de 2018



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Gabriela Lacerda
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti

Diretora de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Antônio Ricardo Freislebem Rocha
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Elaboração

Claudimar Pancieri Marçal
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Revisão

Lucas Tourinho Costa
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.524 - Jesus de Nazareth - Vitória - ES
CEP 29052-015 - Tel.: (27) 3636-8050